ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO DOS PEQUENOS EMPREENDEDORES NO MUNICÍPIO DE GUAIÚBA

Leonardo Gomes De Castro[1]
Eliane Barbosa Da Conceição[2]

RESUMO

Segundo o IBGE (2021), no último semestre de 2020, 13.9 milhões de brasileiros estavam desempregados. Esse fato levou à comunidade brasileira a buscar alternativas para conseguir se sustentar durante o período de recessão, tal fenômeno gerou um aumento nos chamados “empreendedores por necessidade”. O presente trabalho tem por objetivo analisar como estes, gerem seus negócios, fazendo uma comparação com empreendimentos já consolidados, a fim de verificar se empregam, ou não, técnicas Administrativas e de Gestão Financeira, e quais os principais vícios que apresentam no que concerne à Educação Financeira. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou questionários semiestruturados como técnica de coleta de dados para a condução de um estudo do caso do município de Guaiúba. Por meio das entrevistas indagou-se a empreendedores de vários segmentos questões a respeito de como se dá a gestão de seus empreendimentos, a fim de perceber aspectos em comum. A análise dos dados permitiu traçar um perfil dos entrevistados no que concerne à motivação da iniciativa de empreender, aos principais erros cometidos, às crenças de como devem agir relacionada à gestão entre outras coisas. Os resultados apontam que os empreendedores em geral não têm noções amplas de como se deve gerir um pequeno negócio, nem de administração financeira, o que, certamente, se reflete de forma negativa nos retornos esperados desses negócios.

Palavras-chave: Educação Financeira Empreendedorismo por necessidade Pandemia .

Unilab, instituto de ciências sociais aplicadas, Discente, leogomes9705@gmail.com[1]
UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Docente, elibarbosa.c@unilab.com[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Segundo uma pesquisa publicada pela O Global Entrepreneurship Monitor – GEM, no Brasil, 38,7% dos adultos estavam envolvidos em alguma atividade empreendedora no ano de 2019. Embora aquele indicador já fosse bastante elevado para um país como o Brasil, segundo dados do Portal do empreendedor do Governo Federal, em 2020, durante o período de pandemia, o número de empreendedores brasileiros alcançou o maior patamar da história, ou seja, aumentou um pouco mais, em relação ao ano anterior. Paradoxalmente à essa quantidade de pessoas montando seus próprios negócios, constatou-se que os brasileiros têm dificuldades em perceber oportunidades novas de negócio com potencial de crescimento e estão apenas buscando formas de gerar renda extra, ou seja, não existe uma busca por solucionar problemas, explorando-os de uma forma a gerar valor agregado aos consumidores em potencial e, além disso, tornar o negócio lucrativo, assim, se constata que os brasileiros em sua maioria, empreendem mais por necessidade do que por oportunidade.

Este trabalho tem como objetivo analisar como os empreendedores do município de Guaiúba,(zona metropolitana de Fortaleza-Ce) – que surgiram em grande massa durante os anos de 2020 e 2021, por decorrência da pandemia do "covide-19" , e também os empreendedores já consolidados no mesmo município – gerem os seus negócios, se utilizam técnicas administrativas de forma intuitiva ou não, (caso não tenham recebido nenhuma instrução formal na área), e principalmente quais os seus principais vícios relacionados à gestão. Foram incluídos na pesquisa essencialmente os empreendimentos que arrecadam até mil reais por mês e que, embora buscassem, não conseguiram faturar mais do que esse valor em suas atividades de geração de renda, durante o período em questão (conforme informação divulgada em reportagem publicada pela CNN Brasil Business).

A revisão da literatura, realizada para embasar teoricamente este estudo, revelou que existe uma lacuna sobre esse tema, visto que há poucas pesquisas relacionadas à esses pequenos empreendedores, cujo faturamento não ultrapassa mais de mil reais por mês. Compreendendo que essa seja uma realidade que merece mais atenção da academia e uma questão deveras interessante para à área da Administração, uma vez que essa dificuldade em obter mais faturamento é sempre atribuída a uma falta de conhecimento da população em geral sobre técnicas e princípios da administração e educação financeira, constatamos assim a importância dessa análise. Mas será apenas isso, ou a questão deve ser outra? Esses pequenos negociantes devem, de fato, serem considerados empreendedores ou nanoempreendedores? Ou trata-se de grupos de excluídos do sistema que precisam ‘se virar’ para sobreviver? E, se assim for, como dominariam técnicas de gestão, se o sistema não lhes consegue entregar nem mesmo o básico para a sobrevivência?

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou questionários semiestruturados como técnica de coleta de dados para a condução de um estudo do caso do município de Guaiúba. Por meio dos questionários, buscamos montar o perfil desses empreendedores pesquisados. O questionário foi disponibilizado por meio de plataformas digitais, para que fosse respeitado o distanciamento físico. Não foi possível montar uma análise através de fluxos de caixa, Balanços Patrimoniais e demais demonstrações financeiras, visto que tais

ISSN: 2447-6161

documentos não existiam em nenhum dos empreendimentos investigados .

Foram investigados oito empreendimentos, a cujos representantes foram aplicadas perguntas fechadas e abertas do questionário, as indagações foram feitas de forma a incentivá-los a responder da forma mais abrangente possível, não apenas com "sim ou não" para que se pudessem enriquecer o máximo possível a pesquisa. Os questionários foram adaptados conforme o ramo do negócio, contendo, assim, pequenas variações entre as perguntas para um e outro empreendedor, dependendo de questões que não se aplicavam a um dono de negócio em específico. Por exemplo " como se dá a gestão do seu estoque ?" Tal pergunta não se aplica a negócios digitais onde o estoque não é acumulado pelo entrevistado em questão, mas sim por um sócio. tais variações foram feitas de forma a não ferir um padrão da pesquisa, ou seja, tomamos cuidado para não questionar um indivíduo de forma diferente de outro, montando assim um questionário com o mínimo de variações possíveis

RESULTADOS E DISCUSSÃO

São apresentados agora os resultados obtidos pelas entrevistas, para uma maior compreensão do(a) leitor(a), não se apresentará tais resultados em forma de gráficos, pois se obteve variações que melhor serão expostas se escritas e descritas de forma clara e objetiva. Assim, apresentaremos dados em forma de porcentagem, mas seguidos de uma explanação sobre os tais.

1. Quanto ao ramo de atuação

(tabela 1. porcentagem dos setores de atuação empresarial)

Venda de produtos

37,5%

Setor Alimentício

25%

Serviços

25%

Marketing Digital

12,5%

ISSN: 2447-6161

A venda de produtos se mostrou dominante entre as escolhas dos chamados empreendedores, isso acontece porque a maioria dos indivíduos que decide empreender por necessidade não analisa os chamados furos de mercado. Seu primeiro ímpeto é 'vender coisas' e, assim, procura mercadorias para ofertar aos consumidores, sem se importar muito com, planos de negócios, estratégias, apenas fazendo uma análise empírica, para constatar se já existe muita concorrência do mesmo produto.

A tabela apresentada tem grande valor para essa pesquisa, no entanto, constatou-se que, esta se altera muito ao longo do tempo, pois todos os ditos empreendedores já mudaram de setor em algum momento, e em sua maioria, a fluidez de com que estes acabam e começam com outros negócios é muito grande.

2. Quanto às características gerais

Percebemos certas características gerais que pareciam se tornar um padrão entre os entrevistados. em primeiro lugar está a busca por correr poucos riscos de perdas, 50 % dos entrevistados buscaram em seus empreendimentos achar formas de não ter que comprar estoque.

Outra característica recorrente era que muitos dos empreendedores administravam pelo menos dois negócios ao mesmo tempo, em outros casos havia o seu emprego formal e também um outro empreendimento. Nenhum dos donos dos pequenos negócios apresentava conhecimento sobre gestão financeira, e nem mesmo aplicava ferramentas da mesma atualmente, salvo, noções gerais de quanto arrecada por mês e de reinvestimento para comprar estoques. Apenas 12,5 % dos entrevistados disse que tinha planos de expansão para o negócio, e efetivamente está se preparando para tal.

CONCLUSÕES

Concluímos que, de fato, a falta de conhecimento sobre gestão e finanças e sua importância para a boa saúde do negócio ajuda a explicar pelo menos em parte a péssima saúde financeira das atividades dos empreendedores por necessidade do município de Guaiúba, que contribuíram para essa pesquisa. Certamente, se eles tivessem a oportunidade de acessar cursos relacionados à gestão e administração poderiam ser capacitados a usar técnicas e princípios administrativos na gestão de seus pequenos negócios. Isso poderia impactar na redução da porcentagem de falências e baixa arrecadação desse tipo de atividade. Aponta-se, no entanto, a necessidade de mais estudos sobre essa parcela da população para que se possa compreender suas origens, necessidades, nível de formação e habilidades profissionais para que se possa desenhar políticas públicas que visassem beneficiá-los em suas atividades de geração de renda.

ISSN: 2447-6161

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Universidade por me proporcionar a oportunidade de ter essa experiência como monitor, e ainda por cima, me ceder um espaço para expor essa pesquisa. gostaria de uma forma especial de agradecer a todos que estão envolvidos no Programa Bolsa Monitoria especialmente nas pessoas de José Veríssimo do N. Filho e Vitória Ramos de Sousa, os quais sempre responderam com solicitude às dúvidas por mim indagadas. Por fim, agradeço a professora Eliane Barbosa, que a todo momento me foi solícita e atenciosa, empregando sempre que necessário suas capacidades a fim de me ajudar sempre que eu precisei.

REFERÊNCIAS

Corrá D. O número de novos microempreendedores individuais bate recorde no Brasil em 2020. CNN Brasil. Disponível em:<https://blog.fastformat.co/como-fazer-citacao-de-artigos-online-e-sites-da-internet/#:~:text=%C3%9ALTIMO%20NOME%20DO%20AUTOR%2C%20primeiro,Ano.> Acesso em, 13 mai. 2021

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.Censo 2021. Desemprego. Rio de Janeiro: IBGE 2021

IBQP – Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade Empreendedorismo no Brasil: 2019. Relatório Executivo. Curitiba: IBQP, 2021

São Paulo. 2020. PORTAL DO EMPREENDEDOR. Disponível em: https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/noticias/previdencia/inclusao-social/inclusao-cresce-o-numero-de-empreendedores-individuais-no-pais . Acesso em: 13 mai. 2021.

ISSN: 2447-6161